

## O Ciclo Carnavalesco

*Adriana Alencar*

*Pós-graduanda do Curso de Especialização  
em Cultura Pernambucana – FAFIRE*

*Elvira Maria Ramos Silva*

*Pós-graduanda do Curso de Especialização  
em Cultura Pernambucana – FAFIRE*

*Ibrantina Guedes de C. Lopes*

*Pós-graduanda do Curso de Especialização em  
Cultura Pernambucana – FAFIRE*

*Lucilane de Melo Diniz*

*Pós-graduanda do Curso de Especialização em  
Cultura Pernambucana – FAFIRE*

*Zenilda Pinheiro Borges Santiago*

*Pós-graduandas do curso de Especialização em  
Cultura Pernambucana -FAFIRE*

**RESUMO:** O ciclo carnavalesco em Pernambuco continua sendo festejado. É um evento multicultural com clubes, troças, blocos, maracatus e caboclinhos. Ao longo da sua história alguns elementos foram sendo preservados e novas características lhe são incorporadas a exemplo das fantasias, os abadás e as camisetas que passam a compor o visual do folião de hoje. Não só em Olinda e Recife, mas em todo estado há manifestações na festa de Momo e o tema é tão diversificado e amplo que muito há a ser pesquisado.

**PALAVRAS-CHAVES:** Frevo, Carnaval, Pernambuco

### **Introdução**

O Carnaval é festejado desde há muito tempo no mundo ocidental. Ao longo da História alguns elementos foram sendo preservados, outros incorporados em um movimento constante de criação e recriação. No Brasil não podia ser diferente. O ciclo carnavalesco em Pernambuco continua sendo festejado com fervor. Alguns elementos já não são vivenciados constantemente, como por exemplo, o corso, o mela-mela, as batalhas de confetes e serpentinas. Enquanto características novas são incorporadas e assimiladas como as fantasias, os abadás e as camisetas que passam a compor o visual do folião de hoje. O ciclo carnavalesco em Pernambuco é muito rico em ritmos e cores: Frevo, Maracatu, Caboclinho, “Coco, Ciranda”, Urso, La Ursa, Papangu, Máscaras. Com o

advento dos meios de comunicação de massa, a folia momesca vivenciada é divulgada para o mundo ver . Mas o bom, o bom mesmo, é fazer parte. Ser um na multidão.

A partir de pesquisa bibliográfica será feito um breve resgate histórico do Carnaval, depois serão ressaltadas as principais manifestações carnavalescas vivenciadas em Pernambuco e, por fim, serão tecidas algumas considerações finais.

## **Um pouco de História do Carnaval**

Para entender o Carnaval de hoje, é preciso voltar no tempo e saber o significado das festas e de onde se originam. Os povos pagãos, na antiguidade, eram politeístas e agrários. Pensavam dominar a natureza através do culto aos deuses. Suas festas eram em função do calendário: plantio, colheita. No Egito, na Grécia e Roma havia um período do ano no qual se celebrava a alegria, o prazer e liberação, consentida pela sociedade, dos desejos reprimidos. Quando o Cristianismo dominou a Europa, as manifestações religiosas ficaram com “algo” de festa, o Papa Paulo II incorporou a Festa Carnavalesca ao calendário cristão. O sagrado e o profano passaram a coexistir. O Carnaval passou a ser apresentado como oposição entre a Festa da Carne e Quaresma.

A palavra Carnaval é de origem italiana e significa *adeus à carne*. Acontece nos 40 dias que antecedem a Quaresma, calendário cristão.No período colonial e imperial as festas públicas, civis e religiosas aconteciam nos espaços públicos das vilas e cidades, das quais participavam todas as classes sociais e grupos étnicos da sociedade. As irmandades religiosas se organizavam em função de um santo católico.

O Entrudo, intróito, introdução, período que introduz a Quaresma. Durava três dias que precediam a quarta-feira de cinzas. Preparavam-se quitutes para a festa. Esse divertimento foi herdado dos colonizadores portugueses e espanhóis. Acontecia tanto em casa, como na rua. O Entrudo foi proibido na primeira metade do século XIX.

Com a criação dos Bailes de Máscaras, de influência européia, o Entrudo foi perdendo suas características tradicionais e ganhando outras a gosto da sociedade da época, a classe média. Com o declínio da Mascarada, surgiram os Clubes de Alegoria e Crítica que desfilavam em carros alegóricos, ao som de fanfarra, com ricas fantasias, estandartes de veludo bordado a ouro e pedraria. A música era executada pelas bandas militares: marchas, tangos, dobrados e polcas. Em Pernambuco, vários clubes de profissão que queriam desfilar, pediam licença às autoridades. Eram associados às corporações de ofício e foram classificados de pedestre por uma distinção social.

## **O Carnaval em Pernambuco**

Em 1911 aconteceu o Primeiro Congresso Carnavalesco e contou com a participação de autoridades policiais, imprensa, representantes dos clubes de crítica e pedestres. A finalidade do Congresso foi compreendida como forma do Estado intervir nos festejos carnavalescos, com auxílio da imprensa. Era o começo do divertimento permitido e

lícito. Entre os anos de 1935 e 1936 a Federação Carnavalesca institucionalizou o Carnaval. A Federação Carnavalesca de Pernambuco (FCPE) foi reconhecida como utilidade pública e isso possibilitou receber verbas do governo. O objetivo era disciplinar, centralizar e regulamentar o carnaval. Hoje o Carnaval é Multicultural. A sociedade se expressa de diversas formas, coincidindo com a descentralizando do Frevo. Além disso, o Carnaval funciona como Mercado Cultural. É produto a serviço do comércio, da política e do turismo. Festa lícita que tem o apoio do Estado para acontecer. Mas nem tudo é controlado. No Carnaval multicultural estão presentes os clubes, troças, blocos, Urso de Carnaval, Boi de Carnaval, Turmas, Eu sozinho, além de maracatus nação e rural, caboclinhos e tribos e escolas de samba, afoxés.

O termo frevo vem da corruptela frever, como o povo iletrado assim falava ferver, como significado de rebuliço, efervescência e multidão. O frevo está presente em todas as manifestações do estado. Suas origens musicais remontam a meados do século XIX, no repertório das bandas militares. Naquele tempo, a figura do capoeira, munido de bastão e que vinha abrindo alas entre as bandas militares, tornava o frevo uma luta. Com feridos e até mortos. Frevo dança é PASSO. Passista é quem dança, quem faz as coreografias do frevo. Dança individual, criativa. Com muitos passos já catalogados e ensinados, pelo Mestre Nascimento do Passo e representantes da nova geração de passistas.

## **O Carnaval do Recife**

O carnaval do Recife caracteriza-se por ser festa popular exemplo de diversidade cultural. No sábado de Zé-Pereira o carnaval é aberto com o desfile do maior bloco de carnaval do mundo, segundo o Guinness Book, *O Galo da Madrugada*. O desfile acontece há vinte e oito anos, sendo referência ao Bairro de São José.

Outra presença marcante são os Maracatus de Baque Virado ou Maracatus Nação. No Maracatu de Baque Virado os participantes desfilam num clima de magia dos cultos à Jurema. Nesse clima de enfoque religioso, as entidades evocadas são a dos rituais de umbanda e xangô. A “*Noite dos Tambores Silenciosos*” é uma cerimônia que data mais de três séculos, acontece desde o período colonial no Pátio do Terço na noite da segunda-feira de carnaval.

Também é encontrado no Carnaval a manifestação do movimento *Manguebeat*. O Movimento Mangue propôs conectar as boas vibrações dos mangues com a rede mundial de conceitos pop. A característica atual do Carnaval do Recife é a descentralização. A folia é distribuída em toda a cidade, a descentralização leva a festa aos bairros populares e centros históricos. São diversos pólos levando atrações locais e nacionais, desfiles de fantasias, de blocos, agremiações, orquestras de frevo.

## **O Carnaval de Olinda**

O Carnaval de Olinda tem raízes culturais diversificadas, numa forma de afirmação da identidade cultural do povo da cidade, mantendo viva a memória dos antepassados

ibéricos, indígenas e africanos. Outro aspecto peculiar do carnaval da Marim dos Caetés são as fantasias simples e criativas que fazem a alegria do folião olindense. Olinda se destaca pelo carnaval democrático, no sobe e desce das ladeiras estreitas, findando no ruge-ruge. Pode-se vivenciar o autêntico carnaval de rua: participativo, criativo e irreverente.

Os bonecos gigantes caracterizam o carnaval de Olinda. Há mais de meio-século surgiu o Homem da Meia-Noite (1932), que foi escolhido por aclamação popular para ser o símbolo do carnaval, da cidade de Olinda - 1ª Capital Brasileira da Cultura, em 2006. Depois vieram muitos outros: A Mulher do Meio-Dia, O Menino da Tarde, A Menina da Tarde, O Turista, O Camisã, O Guarda-Noturno, e outros. Muitos foram criados por Sílvio Botelho, que passou a ser considerado o pai dos bonecos gigantes, dando-lhes mais leveza. Na manhã da terça-feira há o encontro dos bonecos de Olinda, no bairro de Guadalupe, ocasião em que dezenas de gigantes se encontram para delírio dos foliões.

### **Manifestações carnavalescas no interior de Pernambuco**

Em Pernambuco, cada município possui sua programação carnavalesca própria. No entanto, merece destaque o carnaval de Nazaré da Mata: "Terra do Maracatu". A cidade sedia o maior número de grupos de maracatus rurais do Estado. Não se sabe ao certo quando o maracatu rural passou a ser uma festa carnavalesca. Sua origem encontra-se nas senzalas dos engenhos de cana-de-açúcar de Pernambuco. É em Nazaré da Mata que está o maracatu rural mais antigo do Estado, o Cambinda Brasileira.

Percebe-se a influência de vários folguedos. A figura símbolo do maracatu rural é o caboclo de lança ou lanceiro. Segundo pesquisadores, enquanto as festas aconteciam na casa-grande, os escravos também procuravam se divertir. E, com o passar do tempo, a brincadeira foi se popularizando em toda a zona da mata pernambucana. Os maracatus rurais, são também denominados de baque solto, de trombone ou de orquestra. Diferem do maracatu de baque virado, principalmente por possuir uma alfaia que não "responde" o baque. A polirritmia é uma constante no Maracatu de Orquestra, fato que torna o ambiente sonoro, complexo e singular. Nas toadas intercaladas pelo toque dos instrumentos é que vem a riqueza da poesia nas sambadas. A orquestra é composta por instrumentos de sopro, percussão, caixa, surdo, tarol, gonguê, cuíca com ronco de porco.

### **Conclusão**

*“O frevo madrugá lá em São José,  
depois em Olinda na praça do Jacaré...”*

Esse é um tradicional refrão que nos aponta a diversidade do Carnaval em Pernambuco. Não só em Olinda e Recife, mas em todo estado há manifestações na festa de Momo. O tema é amplo permitindo vários estudos e pesquisas. Fizemos os nossos recortes e ao

concluir este trabalho, deparamos-nos ainda com muitas possibilidades de pesquisas e reflexões.

## **Referências**

ARAÚJO, Rita de Cássia B., *Festas: Máscaras do Tempo: entrudo, mascarada e frevo no carnaval do Recife*. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1996.

Diário Oficial de Pernambuco. *Suplemento Cultural*. Recife: Ano XX, fev, 2006.  
Federação Carnavalesca de Pernambuco. *Anuário do Carnaval Pernambucana*. Recife, 1938.

LINHARES, Thelma Regina Siqueira. Artigo disponível em  
<http://jangadabrasil.com.br/fevereiro42/fe42020a.htm>

REAL, Katarina. *O folclore no carnaval do Recife*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1967.

